

Entre tolerância e intolerância: Percursos de sensibilidade religiosa

... Sessão VII (19 de setembro)

Os Congregados do Porto: sua ação pastoral e pedagógica

| Eugénio Francisco dos Santos (FLUP)

...: Resumo

A Congregação do Oratório nasceu em Portugal em pleno período da restauração da independência e a sua afirmação pública coincidiu com o fim do conflito luso-espanhol, 1668. Bartolomeu do Quental, seu fundador, frequentou a corte de D. João IV e de seus herdeiros, idealizou uma instituição idêntica àquela que havia nascido em Roma sob a influência e a ação de S. Filipe de Néri. Queria-a, porém, diversa, tendo em conta o tempo e o lugar de cada uma delas. Baloçando entre o modelo italiano e o francês (de Pierre Bérulle) que conhecia, logrou instituir uma nova realidade que foi o Oratório português, distinto dos seus congêneres já citados e mesmo do espanhol, seu vizinho e contemporâneo. O objetivo essencial do fundador e de seus companheiros consistia em impor e dignificar uma nova imagem do clérigo, sintonizada com os ideais tridentinos e colocar-se inteiramente ao serviço do próximo, designadamente assumindo uma nova forma de piedade, na qual a oração mental desempenhava um papel fulcral e sintonizando-se o mais possível, com as carências dos fiéis, seja físicas (hospitais, cadeias, pobres, em geral), seja morais (ignorância, conflitualidade, indiferença religiosa). Os Congregados pretendiam trabalhar sob a alçada do bispo da diocese, mas com liberdade de ação, moldando-se às exigências espaço-temporais. Pondo em prática uma nova forma de associação e de governo (democrático) identificavam-se com cada núcleo de fiéis que pretendiam servir, sem constituírem um peso para a comunidade. Nisso se distinguiam dos regulares.

Instalados no Porto, a partir de 1680, no lugar onde hoje existe e funciona a Igreja dos Congregados, portanto em absoluta centralidade urbana, embora fora da muralha da cidade, mas defronte da sua utilizadíssima Porta dos Carros, quase encostados ao convento das freiras beneditinas de S. Bento e ao edifício dos cónegos azuis (loios), avistando a Sé Catedral no alto do morro da antiga Pena Ventosa, conseguiram eles conquistar um espaço próprio na consideração e na mente dos fiéis, para cujo serviço se disponibilizaram em absoluto? Eis o grande desafio: eles sentiam-se diferentes de todas as famílias religiosas contemporâneas. Haveriam de prová-lo, como o decurso do tempo demonstrou...

...: Esquema da Apresentação

- Caracterização (breve) da Congregação do Oratório
- A casa do Porto: das origens à afirmação urbana
- Ação Pastoral
- O Oratório como lugar de formação intelectual e humana. A vertente pedagógica.
- O período de apogeu e os primeiros constrangimentos (no período pombalino)
- Correntes (internas) de pensamento, ou a convivência em tolerância

- O advento dos ideais liberais ou o início dos ventos desfavoráveis
- Por que é que o Oratório não se recompôs a partir de 1834?
- Alguns juízos sobre a ação cultural dos oratorianos

...: Referências bibliográficas sumárias

- José, Bento, Memórias da Congregação do Oratório da cidade do Porto, ms. Nº1337 da BPM Porto
- Santos, Eugénio Francisco dos, A Congregação do Oratório do Porto. Subsídios para a sua história (dis. Lic. Policopiada) Porto, 1968
- Santos, Eugénio Francisco dos, O Oratório no Norte de Portugal: Contribuição para o estudo da história religiosa e social. I.N.I.C. Porto, 1982
- Santos, Eugénio Francisco dos, “Les Missions de l’Intérieur au Portugal” in Histoire vécue du peuple Chrétien, dir de Jean Delumeau. Toulouse, 1979
- Santos, Eugénio Francisco dos, Livro dos Assentos dos Noviços da Congregação do Oratório do Porto. Porto, 1970
- Santos, Eugénio Francisco dos, Bento José, memorialista da Congregação do Oratório do Porto, Porto, 1971
- Santos, Eugénio Francisco dos, As missões do interior em Portugal na Época Moderna: agentes, métodos, resultados. Ponta Delgada, 1983
- Santos, Eugénio Francisco dos, A irmandade dos congregantes do Oratório do Porto, no séc. XVIII. Porto, 1983
- Santos, Eugénio Francisco dos, Os oratorianos e o iluminismo. Algumas reflexões. Porto, 1991
- Santos, Zulmira da C.T.G.M.C., Literatura e Espiritualidade na obra de Teodoro de Almeida (1722-1804). Fundação Cal. Gulbenkian e FCT. Lisboa, 2007

Eugénio Francisco dos Santos é Professor Catedrático Jubilado da Universidade do Porto, na qual se licenciou e doutorou com as mais altas classificações. Bolseiro do Instituto de Alta Cultura, matriculou-se em Paris, na École des Hautes Études en Sciences Sociales, em 1975, foi aluno do Professor Jean Delumeau, que regia também, no Collège de France, o curso de Histoire des Mentalités de l’Époque Moderne, que seguiu. Doutorou-se em 1977 sob a orientação deste mestre em história das mentalidades. Daí em diante, além da docência na Universidade do Porto, repartiu a sua investigação entre dois polos essenciais: o estudo das mentalidades coletivas e a história das relações luso-brasileiras. Foi neste âmbito que publicou a biografia de D. Pedro IV, a partir de 2006, que além das duas edições portuguesas, também foi impressa no Brasil em 2015 (S. Paulo, editorial Alameda). Lecionou em numerosas universidades portuguesas e estrangeiras, nomeadamente no Brasil, na Holanda, em França e em Espanha, sendo autor de um vasto currículo, acumulado ao longo de mais de quarenta anos.

...: Local e Horário:

| Centro Regional do Porto da UCP (Foz)
| Sala EC 135
| 18.00h - 20.00h (entrada livre)

...: Contactos:

| Telefone: (+351) 226 196 200
(extensão 106)
| E-mail: cehr.porto@porto.ucp.pt

...: Organização:



CATÓLICA
CEHR · CENTRO DE ESTUDOS
DE HISTÓRIA RELIGIOSA

LISBOA